



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS  
CAMPUS V – MINISTRO ALCIDES CARNEIRO  
BACHARELADO EM ARQUIVOLOGIA

**JEFFERSON DA SILVA MORAES**

**RELACÃO DO CURSO DE EMPREENDEDORISMO DE EXTENSÃO DA UEPB  
COM A ARQUIVOLOGIA**

JOÃO PESSOA – PB  
2016

**JEFFERSON DA SILVA MORAES**

**RELACÃO DO CURSO DE EMPREENDEDORISMO DE EXTENSÃO DA UEPB  
COM A ARQUIVOLOGIA**

Trabalho de Conclusão de Curso na **modalidade Monografia** apresentado ao Curso de Bacharelado em Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Arquivologia, em cumprimento às exigências legais, semestre 2015.2.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Jacqueline Echeverría Barrancos

JOÃO PESSOA-PB  
2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

M827r Moraes, Jefferson da Silva  
Relação do curso de empreendedorismo de extensão da UEPB com a arquivologia [manuscrito] / Jefferson da Silva Moraes. - 2016.  
47 p. : il. color.  
  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2016.  
"Orientação: Profa. Dra. Jacqueline Echeverria Barrancos, Departamento de Arquivologia".

1. Arquivologia. 2. Empreendedorismo. 3. Extensão. I.  
Título.

21. ed. CDD 658.421

JEFFERSON DA SILVA MORAES

RELAÇÃO DO CURSO DE EMPREENDEDORISMO DE EXTENSÃO DA  
UEPB COM A ARQUIVOLOGIA

Trabalho de Conclusão de Curso na  
modalidade Monografia apresentado ao  
Curso de Bacharelado em Arquivologia  
da Universidade Estadual da Paraíba,  
como requisito parcial para a obtenção do  
título de Bacharel em Arquivologia, em  
cumprimento às exigências legais,  
semestre 2015.2.

BANCA EXAMINADORA

Aprovado em \_\_\_\_\_ 20 \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ MAIO \_\_\_\_\_ de 2016



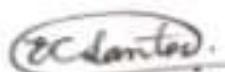
---

**Prof. Dra. Jacqueline Echeverria Barrancos**  
Orientador (a) (UEPB)



---

**Prof. Ma. Manuela Eugênio Maia**  
Examinador (a) (UEPB)



---

**Prof. Dra. Eliete Correia dos Santos**  
Examinador (a) (UEPB)

A minha futura esposa Ivanice por estar  
ao meu lado nessa jornada, aos meus pais  
Geraldo e Elizete por todo carinho e suor  
gasto por mim, dedico.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus que sempre esteve me guiando, iluminando e abençoando, por ter dado força em todos os momentos da vida e por ter me dado pais e amigos maravilhosos.

À minha mãe Elizete da Silva Moraes e ao meu pai Geraldo Carlos de Moraes que sempre me apoiaram, pelos incentivos, pelos puxões de orelha, mas que nunca mediram esforços para não me deixar faltar nada para poder chegar a esse momento.

Aos meus queridos irmãos, à Nicolle da Silva Moraes por varias dores de cabeça, mas que no fundo me ajudou indiretamente fazendo um lanchinho pra mim nos meus momentos de preguiça. Ao Marcio Dionísio Alves que neste momento não se encontra conosco, mas seus ensinamentos, apoio e exemplo de pessoa batalhadora nunca foram em vão.

Agradecer principalmente à minha namorada, amiga, companheira, futura noiva e futura esposa Ivanice Jacinto da Silva por estar ao meu lado desde o ensino médio, por belos oitos anos e nove meses de brigas, discussões, sofrimento, alegria e aventuras, por me motivação nesse trabalho do início ao fim, por deixar de fazer suas obrigações para estar ali presente, pelas palavras de carinho que me mantinham focado e confiante. Sem você não teria concluído este trabalho.

À professora e amiga Jacqueline Echeverría Barrancos pelos ensinamentos, pela paciência, por abraçar e me orientar nessa luta, neste trabalho e principalmente por acreditado em mim.

Agradecer as professoras Manuela Eugênio Maia e Eliete Correia dos Santos por fazer parte da banca examinadora, pelos ensinamentos, puxões de orelhas e por todo o carinho ao longo da minha vida acadêmica e que contribuíram para a melhoria do meu trabalho.

Aos meus amigos de turma que sempre me ajudaram, me apoiaram, por avisarem quando iria ter algo valendo nota, pelas contribuições das cotinhas para comprar um salgadinho, pelas brincadeiras e alegrias que passamos juntos.

Ao Matheus de Almeida Pessoa e José Janduy dos Santos Filho, pela amizade sincera dentro e fora da sala, pelos passeios nos corredores, pelas parcerias de trabalho, pelas brincadeiras que sempre vou levar pra vida toda.

Aos Alunos que participaram do curso de empreendedorismo e que responderam o questionário, pois sem a colaboração de vocês esta pesquisa ficaria inviável.

Por fim, queria agradecer a todos que de forma direta ou indireta ajudaram nessa pesquisa, os que passaram no meu caminho e a todos que acreditaram em mim, professores, funcionários e aos demais colegas.

“Muitas coisas não ousamos empreender por parecerem difíceis; entretanto, são difíceis porque não ousamos empreendê-las.”

(Sêneca)

## RESUMO

Empreender nos dias de hoje, implica na adoção de um conjunto de fatores pessoais e circunstâncias que moldam o negócio ou a atividade do futuro profissional que depende de uma relação e educação empreendedora. Assim, o presente trabalho tem como objetivo principal avaliar a relação do curso de empreendedorismo de extensão da Universidade Estadual da Paraíba - campus V com o curso de Arquivologia. A pesquisa caracterizou-se como sendo um estudo de campo, utilizando os métodos exploratório e descritivo. O instrumento da coleta de dados utilizado o questionário por meio de uma entrevista realizada com os alunos do curso de Arquivologia que participaram do curso de empreendedorismo. Observando o perfil dos entrevistados e o grau de importância dos temas abordados no curso de empreendedorismo da UEPB com a realidade do curso de Arquivologia, dos diferentes temas que foram abordados para adquirir a formação como empreendedores os entrevistados opinaram de forma favorável a conhecer as circunstâncias de mercado, marketing, fornecedores, visão numérica e plano de negócio. Conclui-se que o que o empreendedorismo tem um papel preponderante no desempenho do Arquivista, mesmo para aqueles que não se sentem confortáveis ou não se veem envolvidos com a atividade empreendedora podem em algum momento da vida adotar essa opção e ser bem-sucedidos.

**Palavras-chave:** Arquivologia. Empreendedorismo. Extensão.

## **ABSTRACT**

Undertake today, implies the adoption of a set of personal factors and circumstances that shape the business or activity of the professional future depends on a relationship and entrepreneurial education. Thus, this study aims to assess the extent of entrepreneurship course of the relationship of the Paraíba State University - Campus V with the course of Archivology. The research is characterized as a field of study using the exploratory methods and descriptive. The data collection instrument used the questionnaire through an interview with the students of Archivology who participated in the entrepreneurship course. Looking at the profile of the respondents and the degree of importance of the topics covered in the course of entrepreneurship of UEPB with the reality of course Archivology, the different topics that were addressed to acquire training as entrepreneurs the opined respondents favorably to know the circumstances of market, marketing, suppliers, numerical vision and business plan. It follows that that entrepreneurship has an important role in the performance of the Archivist, even for those who do not feel comfortable or do not see themselves involved in entrepreneurial activity may at some point in life take this option and be successful.

**Keywords:** Archivology. Entrepreneurship. Extension.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
1.1 PROBLEMATIZAÇÃO .....	11
1.2 DEFINIÇÃO DE OBJETIVOS .....	14
<b>1.2.1 Objetivo geral.....</b>	<b>14</b>
<b>1.2.2 Objetivos específicos.....</b>	<b>14</b>
<b>2 REVISÃO DA LITERATURA .....</b>	<b>15</b>
2.1 ARQUIVOLOGIA COMO CIÊNCIA .....	15
2.2 MERCADO DE TRABALHO EM ARQUIVOLOGIA .....	17
2.3 EMPREENDEDORISMO .....	19
2.4 ARQUIVOLOGIA E EMPREENDEDORISMO .....	21
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>23</b>
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA .....	23
3.2 MÉTODO DA PESQUISA .....	23
<b>3.2.1 Instrumento de coleta de dados.....</b>	<b>24</b>
3.3 DEFINIÇÃO DO UNIVERSO E AMOSTRA.....	24
<b>4 ANÁLISE DOS RESULTADOS.....</b>	<b>25</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>39</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>41</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>44</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Empreendedorismo para Arquivologia apresenta uma abordagem contemporânea do empreendedorismo para negócios e serviços arquivísticos valendo-se do conhecimento gerado ao longo de um curso acadêmico e de extensão, fruto do projeto intitulado: Empreendedorismo: Práticas e Desafios para se Tornar um Empreendedor na Comunidade do Cristo Redentor em João Pessoa – PB, que oferece a comunidade um curso de 20h/a “Aprender a Empreender” com professores da UEPB e da UFPB. A sistematização de experiências vividas no curso pelos principais protagonistas no que se refere a empreendedorismo, que buscam, de maneira incessante, realizar seus sonhos, tem demonstrado a importância da disciplina para o curso de Arquivologia.

A Relação do Empreendedorismo com Arquivologia apresentou assuntos relevantes de maneira objetiva, como a importância de conhecer o mercado, os fornecedores, números, além da realização do plano de negócio, como sendo a principal ferramenta de gestão dos empreendedores de negócios.

Portanto, decidir quando empreender depende de um conjunto de fatores pessoais e profissionais que moldam os negócios na área de Arquivologia e serão discutidos no decorrer da apresentação deste trabalho monográfico.

O motivo da escolha do pesquisador em desenvolver a referida pesquisa se justifica pela incipiência de estudos sobre a relação do curso de empreendedorismo de extensão da UEPB com a Arquivologia. No ano de 2013 o pesquisador teve a oportunidade de se inserir no curso de empreendedorismo desenvolvido por meio do projeto de extensão, participava de aulas práticas e teóricas que abordavam técnicas diversas de empreendedorismo.

Em 2014, ainda nesse cenário teve a oportunidade de desenvolver ações como estudante bolsista, auxiliando na condução e organização das aulas, assim como realizava pesquisas. Na ocasião o pesquisador começou a se identificar e se aprofundar sobre o tema em questão, contribuindo para o amadurecimento de suas habilidades organizacionais, de interação social com os participantes, fortalecendo o seu senso crítico e a capacidade de adaptação do pesquisador, potencializando tanto sua formação pessoal quanto a profissional.

Paralelo a estas participações, ao longo do curso de graduação em Arquivologia o pesquisador também teve a chance de se deparar com o tema do empreendedorismo, por meio das disciplinas Introdução a Administração, Teoria das Organizações,

Administração de Recursos Humanos, Administração Pública e em Relações Públicas Humanas.

A aproximação com esse tema durante vários períodos de sua formação acadêmica o fez iniciar uma reflexão sobre a relação entre o empreendedorismo e a atuação do profissional arquivista, o que resultou a construção deste estudo que pretende avaliar a relação do curso de empreendedorismo de extensão do campus V da UEPB com a Arquivologia.

O aspecto histórico desse panorama possibilitou a reflexão da atuação dos profissionais, estudantes e pesquisadores na área de Arquivologia, sobre a importância de se debruçar sobre o tema do Empreendedorismo. Assim como enfatizar a necessidade de projetos como o projeto de extensão abordado na pesquisa.

A contribuição para o desenvolvimento e aprimoramento do arquivista para enfrentar os desafios cotidianos do trabalho e incentivando a sua inserção no mercado, bem como colaborando para o enriquecimento e construção do conhecimento para que esta profissional possa empreender seu próprio negócio, é uma forma de fortalecer os aspectos físicos, mental, humano e profissional de forma integral. Acrescentam-se as contribuições que a Arquivologia pode oferecer no desenvolvimento de ações, estratégias e condutas empreendedoras, de forma a potencializar a formação e atuação deste profissional.

Portanto, decidir quando empreender depende de um conjunto de fatores pessoais e profissionais que moldam os negócios na área de Arquivologia.

## 1.1 PROBLEMATIZAÇÃO

Entendendo que o tema do empreendedorismo esteve presente ao longo da formação do pesquisador, e o seu envolvimento no projeto Empreendedorismo: práticas e desafios para se tornar empreendedor na comunidade do bairro Cristo Redentor em João Pessoa – PB, e levando em conta a incipiência de estudos abordando a temática, esta pesquisa pretendeu basear-se nos dez pontos abordados durante o curso de empreendedorismo oferecido pelo referido projeto de extensão, a fim de, identificar se o curso oferecido pelo projeto Empreendedorismo de Extensão se relaciona com a atuação do profissional arquivista ou se necessita de adaptações.

Empreendedorismo é o estudo voltado para o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas à criação de um projeto (técnico, científico, empresarial). Tem origem no termo empreender que significa realizar, fazer ou executar. E tem como característica básica o espírito criativo e pesquisador (DORNELAS, 2014).

Está constantemente buscando novos caminhos e novas soluções, sempre tendo em vista as necessidades das pessoas. A essência do empresário de sucesso é a busca de novos negócios e oportunidades, além da preocupação com a melhoria do produto.

Segundo Dornelas (2005, p.39), empreendedorismo é o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam a transformação de ideias em oportunidades. E a perfeita implementação destas oportunidades leva à criação de negócios de sucesso. O projeto, Empreendedorismo: práticas e desafios para se tornar empreendedor na comunidade do bairro Cristo Redentor em João Pessoa – PB, introduziu na vida dos estudantes da Escola José Lins do Rego<sup>1</sup>, UEPB - Campus V e da própria comunidade do bairro Cristo Redentor– práticas e incentivo ao empreendedorismo formalmente em pequenos negócios, estimulando também os alunos de Arquivologia participantes do projeto de extensão, no desenvolvimento de pesquisas e na produção do conhecimento.

A proposta deste projeto de extensão coincidiu com a nova demanda da realidade do mercado de trabalho contemporâneo, paralelamente a um novo modelo de gestão de negócios – intitulado de “Empreendedorismo”, cujo objetivo é detectar oportunidades e criar negócios para capitalizar sobre ela assumindo riscos calculados.

Dessa forma, do ponto de vista acadêmico e científico, o projeto de Extensão sobre “Empreendedorismo” realizado pelo curso de Arquivologia da UEPB – Campus V objetivou-se a atuar como elemento organizador e disseminador de informações sobre o tema. Além de contar com o apoio da Empresa Junior de Arquivologia, que somaram esforços de trabalho em equipe.

O projeto baseou-se em dez tópicos abordados no curso, a saber: O empreendedor; Mercado, o mapa da mina; A empresa e o mercado; Os números da empresa; O ponto de equilíbrio; O resultado da empresa; O resultado com vários produtos; Capital de giro e fluxo de caixa; Problemas e Soluções; O plano da empresa.

O projeto e curso de “Aprender a Empreender” teve como orientadora a professora Dra. Jacqueline Echeverría Barrancos, docente do curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, como colaboradores a professora Ana Lúcia

---

<sup>1</sup> Escola José Lins do Rego; Escola onde dividir o prédio com a Universidade Estadual da Paraíba-UEPB.

de Carvalho de Souza professora de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB e o professor Arturo Rodrigues Felinto professor do curso de Administração da Universidade Federal da Paraíba-UFPB.

Arquivologia é um curso antigo, o qual vem crescendo significativamente ao longo dos anos, especialmente entre os séculos XX e XXI, fazendo com que aumente o número de profissionais arquivistas.

Santos, Innarelli e Sousa (2009) definem que a principal função do arquivista é desempenhar a gestão documental acompanhado sua criação ou produção, avaliação, aquisição, conservação ou preservação, classificação, descrição, difusão, e fornecer o uso da informação. O profissional arquivista tem um papel importante em cada uma das funções citadas, contribuindo para a organização.

Com o surgimento da Lei nº 12.527, d 18 de novembro de 2011, que dispõe sobre o acesso á informação, foi impulsionando ainda mais a necessidade de garantir a inserção de profissionais que contribua para a busca e organização da informação, aumentando a procura pelo arquivista no mercado de trabalho.

No entanto, nem sempre esses novos profissionais estão preparados para se inserir em um campo de trabalho desafiador, competitivo e exigente, é nesse cenário que se inseri o empreendedorismo, com o objetivo de apontar soluções e capacitar por meio de práticas empreendedoras, ensinando o arquivista a aprender a empreender de acordo com as necessidades e oportunidades advindas do mercado.

Diante do contexto abordado, torna-se importante definir a problemática da pesquisa: Os dez temas abordados no curso de empreendedorismo oferecido pelo curso de “Aprender a Empreender” para se tornar empreendedor na comunidade do bairro Cristo Redentor em João Pessoa – PB, se relacionam com a atuação do profissional arquivista ou se há necessidades de adaptações para atender a esse objetivo?

## 1.2 DEFINIÇÃO DE OBJETIVOS

### 1.2.1 Objetivo Geral

Avaliar a relação do curso de Empreendedorismo de extensão do Campus V com a Arquivologia.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

- Analisar o perfil dos estudantes de Arquivologia que participaram do curso;
- Identificar as necessidades do profissional arquivista com o curso de empreendedorismo;
- Avaliar os temas do curso de empreendedorismo com a realidade da Arquivologia.

## 2 REVISÃO DA LITERATURA

### 2.1 ARQUIVOLOGIA COMO CIÊNCIA

A Arquivologia constitui uma área do conhecimento pertencente ao campo das Ciências Sociais Aplicadas, a profissão possui um quadro de abordagem conceitual, o qual tem uma metodologia específica, estruturada, voltada para as informações contidas em documentos arquivísticos, extraindo destes o seu máximo potencial para a produção do conhecimento e desenvolvimento social,

De acordo com o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística a Arquivologia é a disciplina que estuda as funções do arquivo e os princípios e técnicas a serem observados na produção, organização, guarda, preservação e utilização dos arquivos. Também chamada Arquivística (ARQUIVO NACIONAL, 2005).

O objetivo da Arquivística, em relação a todos esses objetos, por meio de suas teorias, metodologias e aplicações práticas, é dar acesso à informação. Não é informação em geral, mas é informação arquivística, de cunho jurídico e/ou administrativo, que é indispensável ao processo decisório e para funcionamento das atividades governamentais ou das empresas privadas e pessoas físicas, assim como a que atua como testemunho dos direitos dos cidadãos, até esta mesma informação, quando utilizada pelos historiadores para a crítica e explicação das sociedades passadas e que, inclusive, independente destes usos, permanece como componente de um *corpus* informacional que permita a transmissão cultural de geração a geração (BELLOTTO, 2002, p.6).

Arquivologia não apenas utilizar de práticas e técnicas para organizar um arquivo ou eliminar massa documental acumulada (MDA), mas se caracteriza também como um estudo da proveniência das raízes da informação do documento, público ou privado, de pessoas físicas ou jurídicas, visando à recuperação da história, atividades e a preservação da memória.

A Arquivologia aborda inúmeras áreas do conhecimento, tanto em arquivos físicos aos digitais, contidos em diversos suportes que vive em constante mudança, por isso o profissional arquivista tem que sempre buscar seu aperfeiçoamento em todas as áreas do conhecimento, por lidar com a informação de diversos suportes ou formatos, além de trabalhar com usuários que buscam utilizar essa informação, onde o arquivista é a ponte de ligação entre usuário e a informação.

Na realidade atual é fundamental que o arquivista comece a repensar suas disciplinas e práticas contribuindo para identificar o papel da ciência arquivística nesse novo modelo de sociedade.

De acordo com Cook (2012, tradução nossa), afirma que um dos desafios da ciência arquivística na pós-modernidade é fazer com que o profissional arquivista reconstrua suas práticas de forma que consigam atingir os novos paradigmas exigidos por um novo modelo de sociedade. Ressalta ainda que nesse contexto estão presentes mudanças que se direcionam para uma nova visão sobre o documento e a criação de registros.

Para atingir as mudanças paradigmáticas é necessário se desprender da concepção de que o Arquivista é apenas aquele que preserva o patrimônio herdado, é preciso que ele perceba e explore o seu papel ativo na formação ativa da memória coletiva (ou social).

O discurso teórico arquivístico está mudando de produto para processo, de estrutura para função, de arquivos para arquivamento, de registro para contexto de registro, de resíduo “natural” ou subproduto passivo da atividade administrativa para memória social construída conscientemente e mediada ativamente “archivalisation” (COOK, 2012, p.5, tradução nossa).

As tecnologias eletrônicas da informação aumentaram muito a capacidade da sociedade de gerar, reunir, recuperar, examinar e utilizar dados com objetivos os mais variados, apresentando ainda vantagem, do acesso á informação á distância e a vantagem de nos ajudar a eliminar dados/informações redundantes, supérfluas, irrelevantes (DURANT, 1994, tradução nossa). A tecnologia evolui rapidamente, além de trazer mais informação em curto prazo, fazendo com que a sociedade utilize desse meio para buscar, e o arquivista precisa também procurar apoio nas tecnologias de informação para não fica para trás nessa sociedade modernizada que não para de evoluir.

O profissional de arquivo utiliza das praticas como um gestor, ele planejar, avalia, coordena, controla toda criação e produção da informação, assegurando que toda a informação seja usada de uma maneira rápida e pratica em qualquer lugar e hora, por diversos meios para toda sociedade.

O Arquivista tem um amplo espaço pra sua atuação profissional, podendo utilizar-se dos princípios do empreendedorismo tanto em empresas públicas quanto em privadas. UNIRIO (2011) destaca alguns dos locais de atuação deste profissional:

empresas privadas, nas instituições públicas, na administração federal, estadual e municipal, na Internet, nas Universidades, nos arquivos públicos e privados, nos arquivos coletivos e pessoais, nos centros de cultura, nos hospitais, em museus, em bibliotecas, como docente e como pesquisador de sua área.

Contudo é possível afirmar que a Arquivologia não se configura como uma simples ciência que estuda o arquivo, no panorama atual ela precisa ser compreendida como uma ciência que se debruça para a informação contida nos documentos arquivísticos, as quais tem uma grande representatividade para a sociedade, contribui para o resgate da memória da informação dos patrimônios sociais e culturais. É um curso que abrange diversos segmentos da área do conhecimento, tais como: administração, direito, história, dentre outros, mostrando assim a grandeza dessa profissão e a necessidade de (re)pensá-la diante da atualidade e compreender a sua relação com novos paradigmas como o empreendedorismo para que esta ciência continue a evoluir reafirmando sua relevância na sociedade.

## 2.2 MERCADO DE TRABALHO EM ARQUIVOLOGIA

No Brasil a Arquivologia começou por volta dos anos 60, tendo como base a Universidade de São Paulo (USP) em São Paulo e no Rio de Janeiro, a profissão de arquivista veio ser regulamentada em 1978, pelo Decreto 82.590. Apesar de a Arquivologia ser um curso bastante antigo no Brasil, é pouco conhecida e seus profissionais desvalorizados.

Segundo o sítio do Conselho Nacional de arquivos (CONARQ)<sup>2</sup>, no Brasil existem 16 universidades de Arquivologia, sendo 13 federais e 03 Estaduais em todo território brasileiro, entre eles a UEPB.

O curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) foi criado em 2006, pioneiro na Paraíba, segundo curso da área no Nordeste e desde a sua fundação tem se fortalecido tanto com relação à estrutura física, quanto no que diz respeito à qualificação do seu corpo docente.

Com um perfil consolidado, o curso tem desempenhado o importante papel de ampliar a produção de conhecimento científico em Arquivologia e formar profissionais

---

<sup>2</sup> O Conselho Nacional de Arquivos - CONARQ é um órgão colegiado, vinculado ao Arquivo Nacional do Ministério da Justiça, que tem por finalidade definir a política nacional de arquivos públicos e privados, como órgão central de um Sistema Nacional de Arquivos, bem como exercer orientação normativa visando à gestão documental e à proteção especial aos documentos de arquivo.

capazes de conhecer, intervir, implementar, desenvolver, inovar e analisar processos arquivísticos, elaborando programas de gestão da informação (UEPB, 2006).

Integrado ao Campus V – Ministro Alcides Carneiro da UEPB, localizado na cidade de João Pessoa – PB, o curso de Arquivologia tem rompido os limites do Estado e se propagado para todo o país por meio de seus eventos, como é caso do Fórum Internacional de Arquivologia, que traz palestrantes renomados de Universidades estrangeiras e reúne participantes de todo o país.

O corpo docente do Bacharelado em Arquivologia, composto em sua grande maioria por professores doutores e mestres, também tem dado visibilidade à produção do curso com trabalhos apresentados em eventos internacionais e publicações em revistas científicas conceituadas (UEPB, 2006).

Com o surgimento de novas instituições de Arquivologia no cenário brasileiro e o aumento dos profissionais da área, impulsionava o crescimento das concorrências destes profissionais para a inserção no mercado de trabalho. Nesse período de expansão da profissão, não havia muitas ofertas de trabalho para os arquivistas, devido a ausência de estruturas legais que assegurassem a inserção e atuação dos arquivistas nas empresas públicas ou privadas.

Com a criação da Lei de Acesso à Informação em 2011 (Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011) estabelece que as informações de interesse coletivo ou geral devem ser divulgadas pelos órgãos públicos, espontânea e pro ativamente, independentemente de solicitações, fez com que os órgãos públicos contrata-se os profissionais da informação, neste caso o arquivista, para disponibilizar a informação com transparência e rapidez. (BRASIL, 2011).

A fiscalização do acesso à informação faz que seja cobrado cada vez mais da transparência na gestão de órgãos públicos exigindo que dados e informações sejam disponibilizados de maneira de linguagem simples e organizada para o usuário, em alguns casos, as empresas particulares também se encaixam nessa fiscalização. Fazendo assim que o profissional arquivista e o curso de Arquivologia seja mais reconhecidos e o mercado de trabalho venha ser mais promissor para a classe da área. Se tem mais vagas para os profissionais arquivistas são em órgãos governamentais, porém, para poder trabalhar em setor público, só prestando concurso público diferente do setor privado, são requisitados para exercer suas funções com o tipo da necessidade das empresas.

Com as várias oportunidade e necessidade da informação após a LAI<sup>3</sup>, a Arquivologia, por ser um curso interdisciplinar abrangendo diversas áreas do saber, faz do arquivista um profissional competente para abrir a própria consultoria e atuar como autônomo.

Nesta sociedade competitiva, acompanhar as demandas apresentadas pelo mercado de trabalho impõe a agregação de competências empreendedoras ao perfil profissional.

Silva et al.(2008, p. 1) explicam esta situação:

[...] a turbulenta competitividade do mercado globalizado, traçando, de forma cada vez mais veloz, os destinos empresariais e decorrentes, principalmente, da revolução da informação, tem propiciado mais recentemente o empreendedorismo, que está fazendo com que nossas empresas, universidades e sociedades, sem tradição empreendedora, passam a rever seus conceitos.

O perfil do arquivista diante da necessidade do mercado de trabalho torna necessário que se especialize ou se qualifique para o aperfeiçoamento de suas habilidades arquivísticas e empreendedoras, capacitados para inserir e atuar em diversas áreas desse mercado concorrido.

### 2.3 EMPREENDEDORISMO

O empreendedorismo começou a ser discutido com maior intensidade no Brasil em meados da década de noventa, em consequência da fase de desenvolvimento e crescimento econômico do país, em que muitas empresas surgiam, porém não conseguiam permanecer durante longos períodos no mercado. Nesse cenário de falência de empresas recém criadas, as ações empreendedoras começaram a ganhar força. No contexto atual o empreendedorismo vem sendo discutido com maior intensidade pela sociedade devido ao constante crescimento da competitividade e acirramento do mercado de trabalho, fazendo com que a sociedade comece a empreender mais, buscar inovações e correr riscos, atendendo as necessidades e oportunidades do mercado de trabalho.

Dornelas (2005) reforça essa concepção quando refere que embora o empreendedorismo tenha chegado ao Brasil em torno da década de 70 apenas nos

---

<sup>3</sup>Lai: Lei de Acesso á Informação (Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011).

últimos anos da década de noventa começou a ser consolidado o conceito do empreendedorismo e o seu desenvolvimento em consequência das altas taxas de mortalidade das pequenas empresas e da necessidade de ampliação desses empreendimentos.

Com os avanços provocados pelo decorrer dos anos surgem no empreendedor à necessidade urgente de se adaptar as mudanças decorrentes desses avanços tentando atender as exigências postas pelos consumidores, economistas e avanços tecnológicos (BISPO et al. 2013, p.96).

Para ser um empreendedor não basta ter ou abrir o próprio negócio, pode atuar empresas publicas ou privadas, primeiro tem que observa todo seu arredor, ver todas as possibilidades e arquitetar estratégias, para poder se arriscar criar algo inovador, uma coisa que seja original e diferente dos demais, buscando identificar a oportunidade e a necessidade do mercado.

Gerber (2004) explicar essa situação: O empreendedor é o inovador, o grande estrategista, o criador de novos métodos para penetrar ou criar mercados; é a personalidade criativa, sempre lidando com o desconhecido, perscrutando o futuro, transformando possibilidade em probabilidades, caos em harmonia e a personalidade empreendedora transformam a situação mais trivial em uma oportunidade excepcional.

Ao longo de sua história o empreendedorismo recebeu muitas definições que foram sendo aprimoradas e reconstruídas de acordo com o movimento e o contexto econômico característico de cada época.

De acordo com Schumpeter (1984), o empreendedorismo é um agente de inovação e de mudança capaz de desencadear o crescimento econômico. No entanto, o empreendedor que não tem uma visão inovadora, não há empreendedorismo, o impulso empreendedor é representado pela inovação de um simples produto ou serviço que venha estimular o mercado de trabalho.

O conceito de empreendedorismo passa a ser subsidiado ao ato de inovar. Para tanto, este artigo conceitua a inovação não como uma simples parte da atividade empreendedora, mas como sendo a ferramenta fundamental para o desenvolvimento do empreendedorismo. Diferencia inovação de simples inventos, demonstrando as etapas e critérios para inovar, buscando atender aos anseios do mercado e gerar renda ao empreendimento para que este possa se manter e se suprir (BISPO et al. 2013, p. 96).

Então o empreendedorismo pode ser compreendido como uma peça de grande importância para o crescimento de empresas e de pessoas, que visam à oportunidade no

mercado de trabalho e na sociedade com ideias novas ou melhoradas, assumindo risco para atingir o sucesso futuro, totalmente desconhecido.

## 2.4 ARQUIVOLOGIA E EMPREENDEDORISMO

A Arquivologia é uma ciência que se assemelha, relaciona-se e inspira-se também em outras ciências, como com o direito, quando busca suas leis e decretos para nortear sua prática, com a história, cultura e a religião quando se compromete a resgatar e preservar a informação. Assim como a medicina utiliza de suas ferramentas para garantir a saúde e bem estar das pessoas, a Arquivologia se compromete a recuperar e restaurar a vida dos documentos e da informação. Nesse sentido, a Administração se apresenta como mais uma das ciências que são parceiras da Arquivologia, por acrescentar competências fundamentais para a prática arquivista, tais como, lidar com pessoas, gerenciar informações, ser inovador e empreendedor.

A Arquivologia tem importante papel no que tange a aplicação de seus métodos e técnicas em ambientes empresariais, uma vez que, trabalhar a informação gerada no interior das organizações é uma atividade essencial para o desenvolvimento destas, porquanto as atividades, tarefas e tomadas de decisão realizadas dependem essencialmente da informação gerada por seus colaboradores (JARDIM, 2012).

Jardim (2012) ressalta ainda que o mercado de trabalho passa por um processo de expansão e se relaciona diretamente com as organizações empresariais, esse processo ocorre em decorrência da necessidade do mercado em gerir de forma eficiente as informações produzidas pelos colaboradores. Nesse contexto, o arquivista começa a ganhar ainda mais espaço de trabalho significativo, exigindo desse profissional as competências e habilidades especializadas, de modo que este possa atender às novas demandas informacionais/documentais.

O arquivista é um profissional com diversas habilidades e com o direcionamento do empreendedorismo fortalece sua capacidade de atingir e expandir seu trabalho e sua importância, nessa sociedade que necessita de informação com eficiência e eficácia.

Para se inserir no mercado de trabalho que exige muito do profissional, não basta possuir uma boa formação, é necessário que o profissional tenha qualificação, apresente histórico de experiência, seja proativo, inovador e empreendedor. Então o diploma passa a não significar necessariamente uma garantia de emprego.

Segundo Brighenti, Lapolli e Friedlaender (2001) afirmam que os métodos e procedimentos do empreendedorismo, podem estimular o desenvolvimento de competências e habilidades empreendedoras nos alunos dos cursos de nível fundamental, médio e Superior.

A Arquivologia é uma ciência que apresenta ensinamentos interdisciplinares, a componente curricular da administração tem o poder de preparar e estimular o profissional arquivista a empreender e inovar em sua área a fim de garantir a continuidade da profissão.

O empreendedorismo faz parte temática da disciplina de administração, somando para que os alunos do curso de Arquivologia saiam com o conhecimento de empreendedores e das realidades do mercado. Mesmo assim, a disciplina não aborda profundamente o assunto deixando uma lacuna que prepara os futuros profissionais arquivistas.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

#### 3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A presente pesquisa é classificada como exploratória, pois visa procurar e aprimorar ideias ou descobrir intuições sobre determinado assunto. Segundo Samara e Barros (1997 p. 24) os estudos exploratórios, denominados também *desk research*, “tem como principal característica a informalidade, a flexibilidade e criatividade, e neles procura-se obter um primeiro contato com a situação a ser pesquisada ou um melhor conhecimento sobre o objeto em estudo levantado, e hipóteses a serem confirmadas”. Os estudos exploratórios são realizados a partir de dados secundários (já disponíveis); conversas informais com pessoas especializadas no assunto de interesse e estudo de caso selecionados, em que incluem também pesquisas já realizadas.

Na experiência deste estudo, os dados coletados e pesquisados foram mediante a elaboração e proposta do minicurso sobre “Aprender a Empreender”. Nessa realidade também foram coletadas informações informais com pessoas para saber se o curso de empreendedorismo da UEPB correspondia com as necessidades e expectativas dos participantes em relação ao curso de Arquivologia.

Para uma descrição formal dessa pesquisa e narrar sobre os fatos, foi selecionada a pesquisa descritiva, também denominada de *ad-hoc*, como diz o próprio nome, procura descrever situações e opiniões de fontes primárias, obtidas originalmente por meio de entrevistas pessoais ou discussões em grupo, relacionando e confirmando as hipóteses levantadas na definição do problema de pesquisa respondendo no nosso caso, as seguintes questões:

Dados do perfil dos estudantes, as necessidades de fazer um curso de empreendedorismo e Avalie o grau de satisfação dos temas de empreendedorismo para o curso de Arquivologia, como pode ser observado no instrumento de coleta de dados (Ver Apêndice A).

#### 3.2 METODO DA PESQUISA

Para atingir os objetivos propostos e visando uma avaliação abrangente dos tópicos em estudo, foi adotado o método descritivo, segundo Barros e Lehfeld (2007) a método descritivo realiza-se o estudo, a análise, o registro e a interpretação dos fatos do

mundo físico sem a interferência do pesquisador. Dessa forma foram adotadas técnicas distintas, como as discussões em grupo e as entrevistas individuais.

### 3.2.1 Instrumentos de coleta de dados

As discussões em grupo e realizadas durante a oferta do minicurso tiveram o propósito de obter interação entre os participantes procurando então avaliar esse comportamento enquanto grupo social

Já com a finalidade de obter respostas mais precisas, foi adotada a entrevista utilizando-se como guia desse método um questionário estruturado e fechado contendo de forma geral 13 perguntas. As perguntas estão divididas em duas etapas. A primeira etapa mensura o perfil demográfico da pesquisa e a segunda etapa aplica perguntas restritas à área de empreendedorismo em uma escala de importância denominada de Escala Ordinal. Segundo McDaniel e Gates (2003), a Escala é um conjunto de símbolos ou números construído para ser designado por uma regra para indivíduos para seus comportamentos ou para atitudes. Na realidade observada da presente pesquisa, utilizaram-se os números ordinais de 1 a 5 para indicar estritamente ordem de classificação das respostas dos entrevistados.

### 3.3 DEFINIÇÃO DE UNIVERSO E AMOSTRA

Segundo McDaniel e Gates (2003) na área de amostragem, os termos **população** ou **universo** são usados alternadamente em uma pesquisa. Para a realidade observada desta pesquisa foram utilizados o universo e a amostra. A população ou universo é o grupo total de pessoas do qual foi necessário obter informação. Assim, a informação obtida do número total de estudantes que cursam Arquivologia é de 336 alunos matriculados no período 2015.2.

Vergara (2000, p. 50) define universo de pesquisa como sendo: “um conjunto de elementos (empresas, produtos, pessoas, por exemplo) que possuem as características que serão objeto de estudo.” Dessa forma definir a população de interesse é um passo importante no processo de amostragem. Assim levantamos as seguintes perguntas para atingir os objetivos propostos da pesquisa: De quem são necessárias às informações?

Respondendo a esse questionamento, foi definida a **amostra**. Com a preocupação de saber quem são as informações necessárias para atingir os objetivos da

pesquisa, foi selecionada uma amostra, embora pequena, mas cuidadosamente escolhida para refletir com precisão as características da população onde foi extraída. Assim a amostra selecionada compreendeu o quantitativo de seis pessoas as quais cumpriram toda a carga horária do curso de empreendedorismo oferecido pelo projeto Empreendedorismo e que eram discentes ou concluintes do curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba- Campus V, o questionário foi aplicado também no período de 2015.2.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

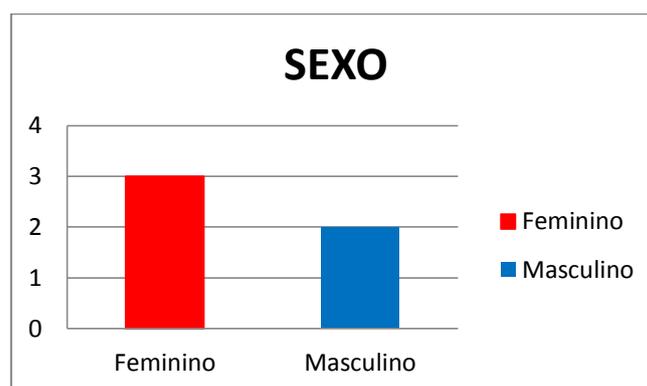
Para a coleta de dados utilizou-se o questionário elaborado pelo pesquisador, o qual tinha como objetivo identificar os perfis dos alunos participantes do curso de empreendedorismo desenvolvido pelo projeto “Empreendedorismo: práticas e desafios para se tornar empreendedor na comunidade do bairro Cristo Redentor em João Pessoa – PB”, assim como, os temas abordados pelo referido projeto visando assim o grau de ligação com o curso de Arquivologia da UEPB-Campus-V.

O questionário foi composto por 07 (sete) questões fechadas. Os participantes da pesquisa receberam previamente um convite por meio de correio eletrônico, após a resposta afirmativa foi encaminhado aos participantes por e-mail, os questionários. Apenas um dos participantes não respondeu ao convite, dessa forma participaram do estudo o total de 05 (cinco) alunos, dos quais contemplaram os critérios determinados para a inclusão na amostra.

Para atingir os objetivos que motivaram a realização deste estudo, foi realizada a análise e tabulação dos resultados obtidos a partir dos questionários dos cinco participantes. Para a análise foi respeitado à ordem de disposição das questões do instrumento de coleta utilizado.

O primeiro quesito abordado no questionário corresponde ao perfil dos participantes da pesquisa, onde foram observadas as características dos 05 (cinco) entrevistados. É importante destacar que foram convidados todos os estudantes ou concluintes do curso de Arquivologia da UEPB Campus-V os quais cumpriram a carga horária do curso de empreendedorismo, dessa forma identificou-se que seis estudantes do curso de Arquivologia participaram do curso de empreendedorismo.

No tocante ao sexo percebeu-se que a maior parte dos participantes corresponde ao sexo feminino, onde 60% eram do sexo feminino e 40% do sexo masculino, como podem ser observado no gráfico a seguir.

**Gráfico 1: Variável Sexo**

Fonte: Pesquisa direta (2015)

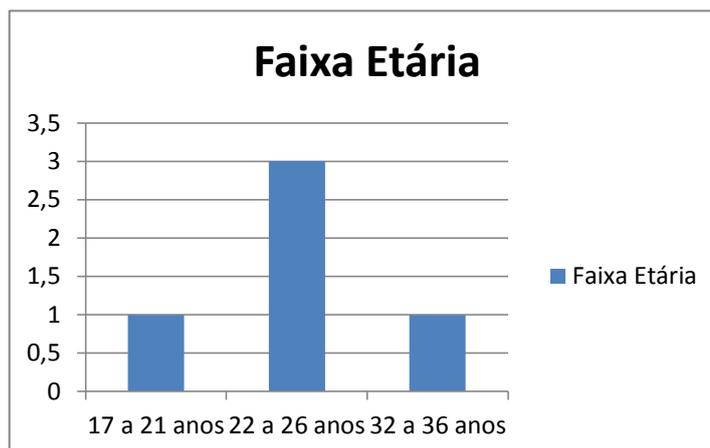
No curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba campus V, há uma pequena diferença de ambos os sexos onde o maior número de alunos de Arquivologia são do sexo feminino, observa-se no gráfico acima que os estudantes que participaram do curso de empreendedorismo a maioria dos interessados são também do sexo feminino.

Embora a relação do número de participantes do sexo feminino no curso de empreendedorismo seja proporcional ao perfil dos estudantes do curso de Arquivologia da UEPB, é importante destacar a relação entre sexo e empreendedorismo, haja vista que a inserção da figura feminina nesse cenário é ainda pequena diante do panorama nacional, porém crescente como destacado em estudo realizado por VALE et al. (2011) que afirma que nos últimos 50 anos as mulheres vem promovendo uma revolução socioeconômica, no entanto no mundo nos negócios essa revolução parece se dar de forma mais lenta.

As mulheres brasileiras ocupam o 7º lugar no ranking mundial entre as mais empreendedoras do mundo, com uma taxa de 12,71%. O sexo feminino é hoje responsável por 38% do total de estabelecimentos empresariais do país (VALE et al. , 2011).

Os dados apresentados no estudo dialogam com a realidade do curso de Arquivologia na UEPB, onde predomina o sexo feminino, bem como, com a realidade nacional que nos apresenta uma tendência e crescimento da participação do público feminino nas ações empreendedoras.

A faixa etária dos participantes é representada pelo Gráfico 2:

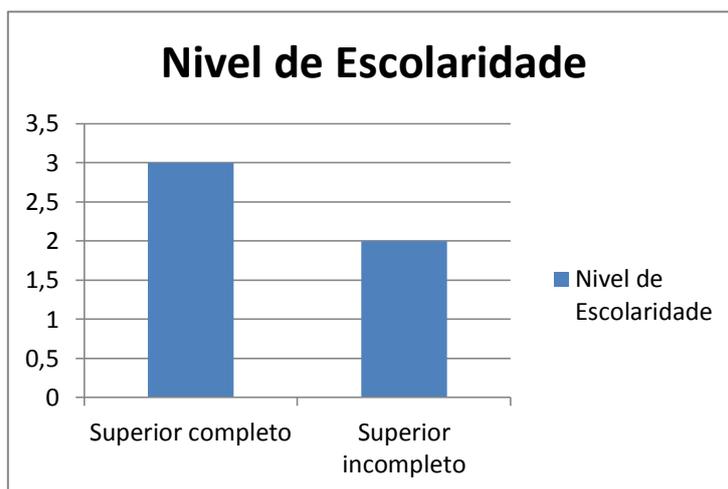
**Gráfico 2:** Faixa Etária dos Participantes

Fonte: Pesquisa direta (2015)

Observou-se diante desse quesito que os sujeitos participantes da pesquisa mostram uma predominância da população entre 22 a 26 anos (60%), seguindo das 17 a 21 anos (20%) e as de 32 a 36 anos (20%).

Global Entrepreneurship Monitor (GEM) em 2013 realizou um estudo sobre o empreendedorismo no Brasil, onde foi constatado que o público mais empreendedor no país corresponde a faixa etária entre 25 a 34 anos (21,9%), seguido pelos que possuem entre 35 a 44 anos (19,9%), e em relação aos empreendedores esses números aumentam ainda mais sendo respectivamente (33,1%) e (25,8%). Ao comparar os resultados da pesquisa nacional, encontramos semelhanças com este estudo, haja vista que os participantes estão dentro dessa faixa etária.

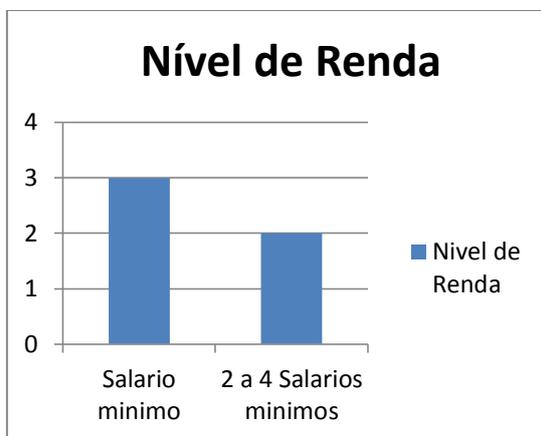
O estudo constata ainda que os participantes do curso, em sua maioria, são jovens em processo de formação acadêmica como mostra o Gráfico 3, o qual apresenta o nível de escolaridade dos participantes.

**Gráfico 3: Nível de Escolaridade**

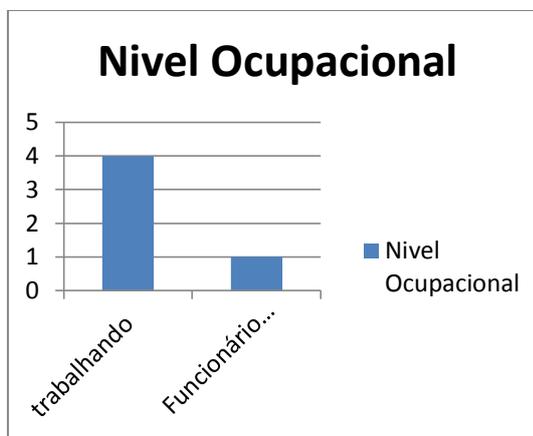
Fonte: Pesquisa direta (2015)

Constatou-se que dos entrevistados (60 %) possuem o nível de escolaridade de ensino superior incompleto e (40%) o superior completo, Entende-se que mesmo com a graduação os profissionais arquivistas não sentem preparados para enfrentar o mercado de trabalho, fazendo que os mesmos vá atrás de uma especialização ou cursos profissionalizantes, para se qualificar ou buscar conhecimentos para abrir e gerenciar seu negocio.

Em relação ao nível de renda e Ocupacional foram obtidos os seguintes resultados representados pelos Gráficos 4 e 5:

**Gráfico 04: Nível de Renda**

Fonte: Pesquisa direta (2015)

**Gráfico 05: Nível Ocupacional**

Fonte: Pesquisa direta (2015)

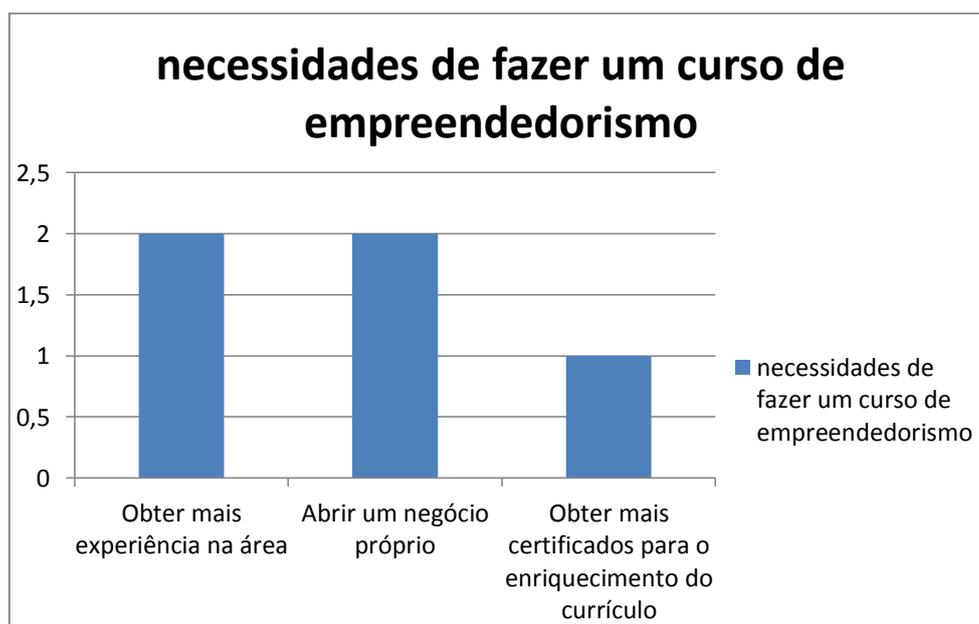
Em relação ao fator Nível de Renda se observou que a maior parte dos entrevistados recebe menos de um salário mínimo (60%) e que apenas (40%) recebem entre 2 a 4 salários. Percebeu-se ainda que todos os participantes possuam alguma fonte de renda, sendo 80% trabalhos diversos e 20% funcionário público. É possível constatar

também que mesmos aqueles que ainda estão na graduação harmonizam os estudos a outro tipo de trabalho remunerado.

A partir da análise do segundo parte do questionário, é abordada a necessidade de fazer o curso de empreendedorismo e a convalidação dos temas abordados para o curso de graduação em Arquivologia, foram obtidos os seguintes resultados.

No Gráfico 06, são apresentada as necessidades em realizar um curso de empreendedorismo para a formação dos arquivistas.

**Gráfico 6:** Necessidades de fazer um curso de Empreendedorismo



Fonte: Pesquisa Direta (2015)

Percebemos que a necessidade de fazer um curso de empreendedorismo na visão dos participantes da pesquisa é, sobretudo, importante para obter mais experiência na área de atuação (40%), para abrir seu próprio negócio (40%) e (20%) considera o curso importante para obter mais certificados contribuindo assim com o enriquecimento do currículo profissional.

No sétimo quesito do questionário, foi solicitado aos participantes que assinalassem o grau de importância dos temas abordados no curso de empreendedorismo para o curso de Arquivologia:

**Quadro 1** : O perfil do empreendedor/ características do Comportamento Empreendedor.

O perfil do empreendedor/ características do Comportamento Empreendedor	
Muito importante	60%
Importante	20%
Indiferente	20%
Pouco Importante	0
Não Importante	0

Fonte: Pesquisa direta (2015)

O Quadro 1 nos permite verificar que a maior parte dos entrevistados considera “muito importante” conhecer o perfil do empreendedor e suas características, e os demais avaliam “importante” e “indiferente”.

Segundo Schumpeter (1947, tradução nossa) o empreendedor é a pessoa que destrói a ordem econômica existente graças à introdução no mercado de novos produtos/serviços, pela criação de novas formas de gestão ou pela exploração de novos recursos, materiais e tecnologias.

Chiavenato (2007) amplia com três características básicas identificadas no empreendedor: Necessidade de realização, Disposição para assumir riscos e Autoconfiança.

Os resultados nos mostra que a maior parte dos participantes atribuiu algum grau de importância ao tema perfil do empreendedor para a formação do arquivista. No entanto, foram poucos os estudos encontrados que apresentam e discutem com virilidade a relação entre perfil empreendedor e profissional arquivista.

SILVA *et al* (2002, p.13) afirma que é fundamental que o profissional da informação transforme o seu perfil buscando sempre novas realidades, de forma a se tornar mais agressivo, dinâmico, empreendedor, criativo, inovador e que saiba investir no aperfeiçoamento de sua formação fortalecendo assim seu currículo. Dessa forma poderá chegar mais próximo do mundo das oportunidades.

Percebe-se a partir dos resultados obtidos e do que defende os autores que existe um potencial em relação ao perfil do empreendedor e a característica dos profissionais arquivistas, no entanto, ainda há muito no que se explorar e avançar diante dessa relação, fato este compreensível em virtude da imaturidade entre essas duas estruturas quando comparadas a outras mais antigas.

**Quadro 2** : Conhecimento sobre o mercado.

Conhecimento sobre o mercado	
Muito importante	100%
Importante	0
Indiferente	0
Pouco Importante	0
Não Importante	0

Fonte: Pesquisa direta (2015)

As respostas dos participantes formaram um consenso quanto ao tema conhecimento do mercado, sendo considerado por eles um tema muito importante.

Dentro do sistema capitalista só existem consumidores, fornecedores e compradores quando existe uma procura e a oferta de serviços, a relação formada entre oferta e procura é o que chamamos de mercado. SEBRAE (2008).

Analisando um mundo cada vez mais globalizado, a procura pela busca da eficiência e resultados com mais potenciais nos induz a ter maior atenção sobre as mudanças do mercado, bem como para as previsões sobre elas [...] Conhecer o mercado e formar projeções sobre ele é tarefa fundamental para que o profissional seja capaz de sobreviver a um mercado altamente exigente, competitivo e globalizado (SILVA *et al* , 2002, p. 80, Grifo nosso).

Nas universidades é comum notar entre as pessoas que estão perto de concluir a graduação uma angústia e ansiedade em relação ao futuro profissional, onde irei trabalhar? Como irei procurar emprego? Por onde começa? Como preparar o currículo? Essas e outras questões passam a fazer parte das reflexões dos futuros profissionais, está preparado para responder essas questões é uma forma de começar a conhecer o mercado e de se preparar para adentrar nele.

A literatura bem como resultados obtidos neste estudo reafirma a importância de se investir no conhecimento sobre o mercado, para que o profissional consiga sua inserção. Dessa forma, fica claro que conhecer o mercado é saber como se inserir, se manter, é identificar as vantagens e desvantagens, quais os riscos, e dificuldades.

**Quadro 3** : O empreendedor e as oportunidades.

O empreendedor e as oportunidades	
Muito importante	20%
Importante	60%
Indiferente	20%
Pouco Importante	0
Não Importante	0

Fonte: Pesquisa direta (2015)

No Quadro 3 a maior parte apontou o empreendedor e as oportunidades como “Importante” e os demais indicaram igualmente Muito importante e Indiferente.

Chiavenato (2007) fala que o empreendedor é a pessoa que consegue fazer as coisas acontecerem, pois é dotado de sensibilidade para os negócios, tino financeiro e capacidade de identificar oportunidades.

Foi identificado entre os participantes que existe uma relevância na relação entre a graduação em Arquivologia e o empreendedor e as oportunidades. Diante dessa realidade Ferreira e Santos (1999/2000) alerta que o profissional da informação deve estar atento às oportunidades existentes, devendo assim traçar um caminho baseado na atualização contínua, contribuindo para o fortalecimento de seu aprendizado na habilidade de lidar mais com processos do que com técnicas.

O profissional arquivista para ser um bom empreendedor deve reconhecer as oportunidades tanto no mercado, quanto na empresa onde ele atua, utilizando-se da sua criatividade e inovação.

**Quadro 4** : Empresa e os mercados: Consumidor e Fornecedor.

Empresa e os mercados: Consumidor e Fornecedor	
Muito importante	60%
Importante	40%
Indiferente	0
Pouco Importante	0
Não Importante	0

Fonte: Pesquisa direta (2015)

No Quadro 4 os entrevistados consideram muito importante, ou importante conhecer a empresa e os mercados, tanto o consumidor, quanto o fornecedor.

A partir do que foi apontado no quadro 2 e 3, sobre conhecer o mercado, o empreendedor e as oportunidades, percebemos o quanto é importante conhecer sua empresa/local de trabalho, bem como identificar que tipo de negócio ou serviço você pretende gerenciar após conhecer o mercado e identificar as oportunidades, que tipo de público alvo atingir, quais produtos e serviços oferecer, qualidade do material de sua empresa/trabalho e a qualidade dos produtos oferecidos da mesma.

**Quadro 5** : Os números (elaboração dos Custos fixos e variáveis).

Os números (elaboração dos Custos fixos e variáveis)	
Muito importante	100%
Importante	0
Indiferente	0
Pouco Importante	0
Não Importante	0

Fonte: Pesquisa direta (2015)

No quadro 5 que refere-se aos números (elaboração dos Custos fixos e variáveis), constatamos que todos os alunos respondentes consideram muito importante.

Deste modo, entende-se, o grau de importância de aprender elaborar os custos fixos e variáveis de um empresário para que o empreendedor possa gerenciar o seu negócio, conhecendo a sua própria empresa.

**Quadro 6** : O ponto de equilíbrio

O ponto de equilíbrio (fórmulas de vendas, margem de contribuição, lucro e prejuízo).	
Muito importante	60%
Importante	40%
Indiferente	0
Pouco Importante	0
Não Importante	0

Fonte: Pesquisa direta (2015)

No Quadro 6 os entrevistados reconhecem o ponto de equilíbrio como muito importante, ou importante.

De acordo com SEBRAE (2008), o cálculo do ponto de equilíbrio, é uma importante ferramenta para o empreendedor, pois por meio dele é possível observar qual

sua margem de lucro. Ou seja, saberá qual a real situação de seu negócio ou serviço, se o produto que está fornecendo é suficiente para, no mínimo, pagar todas as despesas e dessa forma não ter prejuízos.

Compreende-se dessa forma que saber balancear os gastos e ganhos do seu negócio para evitar prejuízos é um dos fatores mais difíceis, por demandar tanto a habilidade de formar projeções diante do futuro, quanto à utilização de cálculos específicos. E para que o empreendedor arquivista seja capaz de aumentar seus lucros é imprescindível à escolha de um método coerente aos seus objetivos, para que assim possa evitar contratempos e consiga empreender bem.

**Quadro 7** : Aspectos legais da empresa.

Aspectos legais da empresa	
Muito importante	80%
Importante	20%
Indiferente	0
Pouco Importante	0
Não Importante	0

Fonte: Pesquisa direta (2015)

No quadro 7, como pode ser constatado, a maior parte dos respondentes consideraram muito importante saber os aspectos legais da empresa e os demais assinalaram importante. Os dados obtidos dialogam com o contexto atual do país, haja vista que, vivemos em uma sociedade que consiste em leis e regras que norteiam a prática de todos os profissionais.

O tema em questão foi utilizado no curso de empreendedorismo da UEPB com a finalidade de direcionar os participantes a abrir sua empresa no âmbito legal para que os mesmos tenham o esclarecimento necessário para seguir o caminho mais exato, obedecendo aos termos legais e evitando informalidades, o desperdício de tempo ou dinheiro.

Percebemos a partir dos resultados que o curso também teve impacto positivo na formação de um compromisso ético dos arquivistas empreendedores. A expressiva afirmativa do grau de importância atribuído às questões legais contribuiu para o fortalecimento e crescimento do profissional arquivista em todas as áreas do seu campo de atuação, pois estimular a ética profissional é um incentivo a mais para a formulação de ações empreendedoras legítimas em Arquivologia.

**Quadro 8:** Capital de giro e fluxo de caixa.

Capital de giro e fluxo de caixa	
Muito importante	80%
Importante	20%
Indiferente	0
Pouco Importante	0
Não Importante	0

Fonte: Pesquisa direta (2015)

Para Blecke (1978, p. 78), o fluxo de caixa mede o movimento de recursos monetário, indicando o volume total de fundos disponíveis, num certo período de tempo, sendo que estes fundos são utilizados para expansão das instalações, pagamento de dívidas e dividendos.

Já Gitman (1997, p. 586) acrescenta que o fluxo de caixa é a espinha dorsal da empresa. Sem ele não se saberá quando haverá recursos suficientes para sustentar as operações.

Segundo SEBRAE (2008), capital de giro é o valor que a empresa necessita para produzir e pagar as despesas, antes da entrada do capital que vem com as vendas.

Dessa forma, é possível afirmar que o fluxo de caixa é todo registro que entra e saída de uma empresa e que o capital de giro é o valor em caixa para o pagamento das operações antes de recebe o retorno da venda, como por exemplo uma venda no cartão de crédito que só vai ter o retorno dias depois, mais que precisar ter um determinado dinheiro para continua suas atividades empresarias, caso não haja esse dinheiro em caixa pode-se optar em se recebe de terceiro como empréstimos, debêntures e ações preferenciais, valores para pagar /ou quitar determinada operações.

Observa-se que a maioria dos estudantes assinalou muito importante chegando a 80% e 20% dos demais acham importante. Diante do resultado, observa-se o interesse dos alunos do curso de empreendedorismo em relação ao tema, tendo um caráter importante para o empreendedor que deseja abrir seu próprio negócio. Conseqüentemente para a formação de um bom empreendedor arquivista que pretende investir na formação de uma empresa, este precisará buscar uma formação complementar, para além da graduação, pois o curso de Arquivologia não se aprofunda sobre essa temática.

**Quadro 9** : Simulação e dinâmica de jogos.

Simulação e dinâmica de jogos	
Muito importante	0
Importante	80%
Indiferente	20%
Pouco Importante	0
Não Importante	0

Fonte: Pesquisa direta (2015)

No Quadro 9 onde se trata das simulações e dinâmica de jogos dentro da sala de aula, podemos observar que os entrevistados a maioria assinaram importante e os demais indiferente.

Destaca-se que mesmo sendo apontado como indiferente por 20% dos participantes, as simulações e os jogos no curso de empreendedorismo teve um papel importante para a maior parte dos participantes. Os jogos e dinâmicas permitem uma forma de aprendizagem construtiva que foge dos modelos tradicionais baseados no princípio da transmissão, assumindo um processo de aprendizagem ativo, que possibilita uma maior implicação do estudante sobre o seu processo de formação.

Como relata Sauaia (2006, p.4), o “simulador é a ferramenta que permite a aplicação do jogo de empresas. O qual se refere ao processo de gestão simulada, em que os participantes da dinâmica possuem um papel ativo na tomada de decisões.

Goldschmidt (1977, p.43) afirma que “o jogo de empresas se aproxima de um estudo de caso, onde adicionamos duas variáveis: uma é o feedback – o retorno das informações; a outra é a dimensão temporal que, geralmente, os casos não têm”. Diante dessa afirmação podemos ressaltar que a simulação e as dinâmicas de jogos utiliza todo o conhecimento obtido no curso de empreendedorismo, podendo nos permitir através do resultado dos jogos, o avanço dos participantes e favorece a possibilidade de fortalecer o conhecimento a partir da reflexão sobre os problemas identificados na prática.

De acordo com Sauaia (1995), os participantes sentem-se motivados, em um ambiente que os desafia e que, ao mesmo tempo, acolhe-os, combinando momentos de disputa e de cooperação. Isso facilita um maior envolvimento dos participantes na busca da aprendizagem.

Percebe-se por tanto que esse modo de intervenção permite que os estudantes vivenciem situações do cotidiano, ou ainda, sejam colocados diante de circunstâncias

que favorecem a reflexão sobre a teoria e prática do empreendedor arquivista permitindo a consolidação do conhecimento. No entanto, percebemos também que os estudantes são atingidos de forma diferenciada por esse método de formação, constatando assim a necessidade de mesclar as aulas tradicionais com o uso de metodologias ativas para o fortalecimento da formação do arquivista empreendedor.

**Quadro 10** : Plano da empresa.

Plano da empresa	
Muito importante	60%
Importante	40%
Indiferente	0.
Pouco Importante	0
Não Importante	0

Fonte: Pesquisa direta (2015)

No Quadro 10, observou-se que a maioria dos alunos entrevistados apontou 1º lugar muito importante saber fazer um plano de negocio. Em 2º lugar, os demais apontaram como importante.

O plano da empresa é parte fundamental do processo empreendedor. Empreendedores precisam saber planejar suas ações e delinear as estratégias da empresa a ser criada ou em crescimento. A principal função de um plano de negócios é a de promover uma ferramenta de gestão para o planejamento e desenvolvimento inicial de uma *start-up* (DORNELAS, 2005, p 93).

Hisrich e Peters (2004) justifica a importância do plano de negócio diante de três premissas primeiro pelo fato que ele auxilia a determinar a viabilidade do empreendimento em um mercado específico, segundo por fornecer orientação ao empreendedor na organização de suas atividades de planejamento e por último, porque o plano de negócios serve como instrumento importante para auxiliar na obtenção de financiamento.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contudo percebemos diante do estudo realizado que todos os objetivos propostos foram contemplados, podendo ser constatado pelos participantes da pesquisa, bem como com a discursão teórica que de fato existe uma relação entre o curso de empreendedorismo de extensão do campus V com a Arquivologia. Haja vista que os participantes atribuíram algum grau de importância para o curso de Arquivologia em relação aos temas abordados no curso, se destacando apenas os temas: O perfil do empreendedor/ características do Comportamento Empreendedor, O empreendedor e as oportunidades, e Simulação e dinâmica de jogos em que uma pequena porcentagem de participante chegou a apontar como indiferente para a Arquivologia.

Outro fator que foi destacado pelo estudo foi a pouca adesão dos estudantes do curso de Arquivologia no curso de empreendedorismo de extensão do campus V, pois embora todos os participantes da pesquisa tenham reconhecido a importância entre a Arquivologia e o empreendedorismos, poucos foram os estudantes de graduação que participaram do curso oferecido pelo projeto de extensão, o que nos faz pensar no porquê essa pouca adesão, será que os estudantes de graduação que não participaram do curso também considera a relação entre empreendedorismo e Arquivologia importante? O horário do curso é acessível para esses estudantes? É preciso construir novas formas e métodos de divulgação do curso para atingir esse público?

Percebe-se ainda que mesmo diante dos avanços dentro da ciência arquivística, para que o profissional arquivista se insira, se mantenha e contribua para a crescente valorização da Arquivologia no mercado de trabalho é necessário que este tenha acesso desde sua formação enquanto graduando ao conhecimento do empreendedorismo, pois este se configura como um importante recurso na sociedade atual, ele contribui para que o profissional forme um olhar diferenciado dentro do mercado contribuindo assim, não somente para o crescimento pessoal, como também para o desenvolvimento da profissão diante dos avanços e mudanças constantes da sociedade.

Dentro das questões abordadas pelos entrevistados, podemos ver o grau de importância dos temas que compõem o curso de empreendedorismo do projeto de extensão com relação do curso de Arquivologia, mesmo sendo um curso básico foi de grande relevância para a construção do conhecimento para ser um empreendedor arquivista.

O curso de empreendedorismo veio contribuir, fortalecendo e acrescentando conhecimentos na área de empreender aos alunos de Arquivologia participante, preparando para adentra no mercado onde cada vez mais exige do profissional Arquivista, também demonstrando a real importância do empreendedorismo de ser aprofundado no curso de Arquivologia onde aborda áreas específicas como a administração.

Os estudos em relação à Arquivologia e o empreendedorismo ainda são poucos, evidenciando a necessidade de que os arquivistas que fazem uso de ações empreendedoras sejam motivados a publicar e compartilhar suas experiências no âmbito acadêmico.

Diante da constatação da importância existente nessa relação entre empreendedorismo e Arquivologia é necessário se investir em estudos que discutam formas de despertar o interesse dos graduandos de Arquivologia diante do tema, bem como oferecer ainda mais espaços no âmbito acadêmico que convidem os estudantes para refletir e vivenciar o empreendedorismo e as suas diversas relações com a Arquivologia para o fortalecimento desta profissão no mercado de trabalho e na sociedade de modo geral.

## REFERÊNCIAS

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de metodologia científica**. 3ªed. São Paulo: Atlas, 2007.

Barrancos, J. E. **Empreendedorismo: Práticas e Desafios para se tornar um Empreendedor na Comunidade do Cristo Redentor em João Pessoa-PB**. Paraíba, 2013.

BELLOTTO, H. L. **Arquivística objetos, princípios e rumos**. Associação de Arquivistas de São Paulo. São Paulo, p. 6, 2002.

BISPO, C. S. et al. Empreendedorismo e Inovação. In: **Administrando o futuro agora**. Pereira, A. S.; Oliveira F. V. (Org.) Salvador: IBES, 2013. 156 p. 1ªed. Disponível em: <[www.ibes.edu.br/aluno/arquivos/artigo\\_administrando\\_o\\_futuro\\_agora.pdf](http://www.ibes.edu.br/aluno/arquivos/artigo_administrando_o_futuro_agora.pdf)> Acessado em: 15 mar 2016.

BLECKE, C. J. **Análise Financeira para a tomada de decisão**. Tradução de Antônio Zoratto Sanvicente. 2. ed. São Paulo: Atlas. São Paulo, 1978.

BRASIL. **Decreto nº 82.590, de 6 de novembro de 1978**. Regulamenta a Lei nº 6.546, de 4 de julho de 1978, que dispõe sobre a regulamentação das profissões de arquivista e de técnico de Arquivo. Planalto, 1978.

BRASIL. **Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011**. Regula o acesso a informação. Disponível em: <[www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/lei/112527.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/112527.htm)>. Acesso em: 07 maio 2016.

BRIGHENTI, C.; LAPOLLI, E. M.; FRIEDLAENDER, G. M. S.; **Preparando-se para empreender**. In: ENCONTRO NACIONAL DE EMPREENDEDORISMO – ENEMPRES – 3º, Anais, Florianópolis: Escola de Novos Empreendedores, 2001.

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **Cursos de Arquivologia no Brasil**. Ministério da Justiça. Disponível em:<[www.conarq.arquivonacional.gov.br/links/389-cursos-de-arquivologia-no-brasil.html](http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/links/389-cursos-de-arquivologia-no-brasil.html)> Acesso em 03 maio 2016.

COOK, T. **Archival science and postmodernism: new formulations for old concepts**. Journal Archival Science, v.1, n. 1, p. 3-24, 2012.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo para visionários: desenvolvendo negócios inovadores para um mundo em transformação**. Rio de Janeiro: Empreende LTC, 2014.

DORNELAS, J. C. A. **Transformando ideias em negócios**. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

DURANTI, L. – **Defining electronic memory**: the essential steps in its preservation. C.1994(sep.).

FERREIRA, D. T.; SANTOS, R. N. M. **Profissional da informação**: perfil de habilidades demandadas pelo mercado. R. Bibliotecon. Brasília, Brasília, v. 23/24, n. 2, p. 147-160. 1999/2000.

GEM - Global Entrepreneurship Monitor. **Empreendedorismo no Brasil**. Pesquisa realizada em parceria com o Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBPQ) e o Centro de Empreendedorismo e Novos Negócios da Fundação Getúlio Vargas (FGV), com o apoio do Sebrae. 2013.

GERBER, M. E. **Empreender**: fazendo a diferença. São Paulo: Fundamento Educacional, 2004.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 7. Ed São Paulo: Hbra, 1997.

GOLDSCHMIDT, P. C. Simulação e jogo de empresas. **Revista de Administração de Empresas**, 17(3) p.43-46, 1977.

HISRICH, R. D. e PETERS, M. P. **Empreendedorismo**. Ed Bookman, 2004.

JARDIM, J.M. A Pesquisa em Arquivologia: um Cenário em Construção In: **Estudos avançados em Arquivologia**. VALENTIM, M. L. P. (org.) Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica. 2012. p.135-154.

MCDANIEL, C.; GATES, R. **Pesquisa de marketing**. São Paulo: pioneira Thomson Learning, 2003.

SAMARA, B. S. ; BARROS, J. C. **Pesquisa de marketing**: conceitos e metodologia. 2 ed. São Paulo: Makron Books, 1997.

SANTOS, V. B.; INNARELLI, H. C.; SOUSA, R. T. B.: **Arquivística**: temas contemporâneos. Brasília, D. F.: Senac, 2009.

SAUAIA, A. C. A. (1995). **Satisfação e aprendizagem em jogos de empresas: contribuições para a educação gerencial** (Tese de doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

SAUAIA, A. C. A. (2006). **Conhecimento versus desempenho das organizações: um estudo empírico com jogos de empresas**. Revista Eletronica de Administração, 12(1), 1-17. Recuperado de [http://read.admufrgs.br/edicoes/pdf/artigo\\_385.zip](http://read.admufrgs.br/edicoes/pdf/artigo_385.zip).

SCHUMPETER, J. A. The creative response in economic history. **Journal of Economic History**, Nov. 1947. p. 149-159.

SCHUMPETER, J. A., **Capitalismo, socialismo e democracia**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1984.

SEBRAE, **Aprender a Empreender**. Brasil, 2008.

SILVA, A. G. *et al.* **A Gestão do Conhecimento e a Atuação do Profissional da Informação**. Trabalho de conclusão de curso - apresentado à Faculdade de Biblioteconomia e Ciência da Informação - FaBCI, da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo - FESPSP, como exigência parcial para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia. Coord. FILHO, C. M. C. Ori. CARVALHO, T. São Paulo, p. 13-80, 2002.

SILVA, L. F. *et al.* **A competência e a arte de empreender**. p. 1, 2008. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/rafaelladamaziofaverio/a-competncia-e-a-arte-de-empreender>>

UNIRIO. Universidade do Rio de Janeiro. **Arquivologia**. Disponível em: <<http://www2.unirio.br/unirio/cchs/arquivologia/a-arquivologia>>

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA.  
(RESOLUÇÃO/UEPB/CONSUNI/010/2006) Disponível em:  
<[www.centros.uepb.edu.br/ccbsa/cursos](http://www.centros.uepb.edu.br/ccbsa/cursos)> Acesso em 05 mai. 2016.

VALE, G. M. V. *et al.* **Gênero, imersão e empreendedorismo: sexo frágil, laços fortes?**. Rev. adm. contemp. vol.15 no.4 Curitiba July/Aug. 2011.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

## APENDICE

### APENDICE A – Questionário

Dados do perfil do estudante

1 Sexo

( )Feminino                      ( )Masculino

2 Faixa Etária

( )17 – 21

( )22 – 26

( )27 – 31

( )32 – 36

( )>37 anos

3 Nível de escolaridade

( )Superior Incompleto

( )Superior Completo

( )Pós graduação Incompleta

( )Pós completa

4 Nível de renda

( )Salário Mínimo

( )2 – 4 Salários Mínimo

( )5 – 7 Salários Mínimo

( )> de 8 Salários Mínimos

5 Nível Ocupacional

( )Autônomo

( )Trabalhando

( )Empreendedor

( )Funcionário Público

6 Quais as necessidades de fazer um curso de empreendedorismo

( ) Obter mais experiência na área

( ) Obter informação e conhecimento

( )Abrir um negócio próprio

( ) Obter mais certificados para o enriquecimento do currículo

7 Avalie O grau de Importância dos temas de empreendedorismo para o curso de arquivologia

• O perfil do empreendedor/ características do Comportamento Empreendedor

( )Muito Importante

( )Importante

( )Indiferente

( )Pouco Importante

( )Não é Importante

• Conhecimento sobre o mercado

- ( ) Muito Importante
- ( ) Importante
- ( ) Indiferente
- ( ) Pouco Importante
- ( ) Não é Importante
- O empreendedor e as oportunidades;
- ( ) Muito Importante
- ( ) Importante
- ( ) Indiferente
- ( ) Pouco Importante
- ( ) Não é Importante
- A empresa e os mercados: Consumidor e Fornecedor;
- ( ) Muito Importante
- ( ) Importante
- ( ) Indiferente
- ( ) Pouco Importante
- ( ) Não é Importante
- Os números (elaboração dos Custos fixos e variáveis);
- ( ) Muito Importante
- ( ) Importante
- ( ) Indiferente
- ( ) Pouco Importante
- ( ) Não é Importante
- O ponto de equilíbrio (fórmulas de vendas, margem de contribuição, lucro e prejuízo);
- ( ) Muito Importante
- ( ) Importante
- ( ) Indiferente
- ( ) Pouco Importante
- ( ) Não é Importante
- Aspectos legais da empresa;
- ( ) Muito Importante
- ( ) Importante
- ( ) Indiferente
- ( ) Pouco Importante
- ( ) Não é Importante
- Simulação e dinâmica de jogos;
- ( ) Muito Importante
- ( ) Importante
- ( ) Indiferente
- ( ) Pouco Importante
- ( ) Não é Importante
- Capital de giro e fluxo de caixa;
- ( ) Muito Importante
- ( ) Importante
- ( ) Indiferente
- ( ) Pouco Importante

- ( ) Não é Importante
- O plano da empresa.
- ( ) Muito Importante
- ( ) Importante
- ( ) Indiferente
- ( ) Pouco Importante
- ( ) Não é Importante